

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT03.014

## MEMÓRIA, IDENTIDADE E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A IGREJA MATRIZ DE SÃO GONÇALO COMO ESPAÇO FORMATIVO

Davison Calixto Jacinto<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa a Igreja Matriz de São Gonçalo como um espaço de preservação da memória coletiva e da identidade cultural, compreendendo-a enquanto “lugar de memória” no sentido proposto por Pierre Nora. A investigação articula abordagens da história, sociologia, arquitetura e educação patrimonial, assumindo uma perspectiva interdisciplinar que considera o patrimônio como fenômeno social e simbólico. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Nora, Halbwachs, Le Goff, Hobsbawm, Leonardi, Canclini, Choay e Fonseca, que discutem a relação entre memória, tradição e preservação cultural. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e etnográfica, utilizando análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante, registros fotográficos e análise de discurso, com ênfase na interpretação das práticas comunitárias e narrativas locais. Os resultados revelam que a Igreja Matriz transcende sua função religiosa, constituindo-se em patrimônio vivo, espaço formativo e símbolo de resistência cultural frente à urbanização acelerada. Verificou-se que as ações de preservação são majoritariamente sustentadas pela comunidade, evidenciando tanto o protagonismo popular quanto a carência de políticas públicas estruturadas. O recente tombamento da fachada e do retábulo, ocorrido em

1 Doutorando pelo curso de Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense - RJ, davison.calixto@gmail.com;

janeiro de 2025, representa um marco institucional importante, ampliando as possibilidades de articulação entre educação, cultura e preservação. Conclui-se que o fortalecimento da educação patrimonial e o envolvimento comunitário são fundamentais para a continuidade da memória coletiva e a consolidação de uma cidadania cultural ativa e participativa.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Memória coletiva. Educação patrimonial. Igreja Matriz de São Gonçalo. Identidade cultural.

## INTRODUÇÃO

A relação entre memória, identidade e patrimônio cultural tem-se consolidado como um campo analítico imprescindível para compreender as dinâmicas de construção social do passado no presente. Ao conceber o patrimônio como processo e não apenas como objeto, a literatura contemporânea desloca o foco para as práticas sociais, as operações simbólicas e as disputas políticas que conformam lugares de memória, isto é, espaços materializados que funcionam como âncoras de identidade coletiva (Nora; Halbwachs; Le Goff).

No caso brasileiro, onde processos de urbanização acelerada e desigualdade na distribuição de bens públicos e verbas de conservação marcam o território, a leitura do patrimônio religioso ganha contornos particulares: igrejas e templos funcionam simultaneamente como espaços de devoção, centros socioculturais e vetores de memória comunitária.

A presente pesquisa insere-se nesse nó temático, propondo uma análise interdisciplinar da Igreja Matriz de São Gonçalo, localizada no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, enquanto “lugar de memória” e espaço formativo para práticas de educação patrimonial e coerência identitária local.

Partindo de uma fundamentação teórica que articula conceitos clássicos e contemporâneos sobre memória coletiva, invenção de tradições, valores atribuídos ao monumento e políticas de preservação.

Pierre Nora (1989) fornece o enquadramento conceitual de “lugares de memória” como dispositivos culturais onde se cristalizam práticas de enunciação do passado; Maurice Halbwachs (2006) contribui com a noção de memória como operação social; Eric Hobsbawm (1990) orienta a reflexão sobre a criação e manutenção de tradições como mecanismos de legitimação identitária; e Alois Riegl (valores de idade, uso e memória) permite distinguir as múltiplas hierarquias de significado atribuídas a bens materiais.

Complementam o referencial autores que problematizam a relação entre patrimônio e políticas públicas (Fonseca), as tensões entre modernidade e tradição (García Canclini) e a intersecção entre patrimônio e urbanização (Zanchetti; Lefebvre), além de estudos que enfocam especificamente o campo do patrimônio religioso (Leonardi) e pesquisas locais sobre a Igreja Matriz de São Gonçalo (Fernandes; Braga; Varella & Mendes Filha).

Esta articulação teórica sustenta a hipótese de que a Igreja Matriz opera como um mecanismo de reprodução identitária e, simultaneamente, como campo de disputa quanto à sua preservação material e simbólica.

A investigação proposta analisa como as memórias coletivas associadas à Igreja Matriz de São Gonçalo foram constituídas, circulam e são mobilizadas para práticas de educação patrimonial, bem como como essas práticas dialogam (ou se tensionam) com as políticas públicas e as dinâmicas urbanas locais.

A justificativa implícita do estudo decorre de três vetores: (i) a centralidade do templo para a identidade comunitária de São Gonçalo, evidenciada por narrativas orais, rituais e celebrações que atravessam gerações; (ii) a fragilidade institucional da preservação cultural no contexto municipal, que desloca o protagonismo para iniciativas comunitárias e eclesiais; e (iii) a oportunidade analítica oferecida por recentes eventos administrativos, em especial o tombamento da fachada e do retábulo (09/01/2025), que reconfiguram as possibilidades de captação de recursos e de intervenção técnico-política no sítio patrimonial.

Esses vetores justificam a investigação tanto do ponto de vista acadêmico (contribuição ao debate sobre memória, patrimônio e urbanização) quanto do ponto de vista aplicado (subsídios para políticas participativas de preservação e estratégias educativas locais).

Os objetivos gerais dessa pesquisa buscam analisar a Igreja Matriz de São Gonçalo como lugar de memória e espaço formativo, identificando as práticas sociais, identitárias e institucionais que orientam sua preservação e uso educativo.

Já os objetivos específicos buscam mapear a periodização histórica da Igreja Matriz (séculos XVI-XXI) e identificar momentos-chave de reestruturação arquitetônica e simbólica. Investigar como ritos, festividades e práticas religiosas produzem e reproduzem memória coletiva e sentimento de pertencimento local.

Avaliar o papel da comunidade, da igreja e dos agentes públicos nas ações de restauração e financiamento das obras, com atenção às lacunas das políticas municipais de preservação. Discutir os potenciais interfaces entre o tombamento recente (fachada e retábulo) e estratégias de educação patrimonial que articulem cidadania, cultura e conservação.

Para dar conta dos objetivos, adotou-se uma estratégia metodológica predominantemente qualitativa e interdisciplinar. A pesquisa combinou: (a) revisão bibliográfica e análise de obras e estudos locais (Fernandes, Braga, Varella & Mendes Filha), que subsidiaram a periodização histórica e o enquadramento teórico; (b) análise documental de arquivos e materiais institucionais da Paróquia e da Prefeitura, visando reconstruir trajetórias de intervenção e financiamento; (c) entrevistas semiestruturadas com paroquianos, líderes religiosos, técnicos de conservação e representantes municipais e técnicos que possibilitam captar percepções, memórias e tensões normativa-afetivas (Flick; Minayo); (d) observação participante em celebrações e eventos religiosos, permitindo analisar as práticas rituais como modos de transmissão intergeracional; (e) análise de discurso de textos oficiais e narrativas locais (Fairclough), visando detectar como atores diversos constroem regimes de verdade em torno do patrimônio; e (f) documentação fotográfica e audiovisual das intervenções em curso.

Essa triangulação metodológica buscou garantir rigor interpretativo e densidade empírica para a compreensão das dimensões simbólicas e materiais do objeto estudado.

A análise indicou que a Igreja Matriz opera como um espaço ativo de sociabilidade e memória: ritos, festas e práticas comunitárias rearticulam continuamente um sentido de continuidade histórica que sustenta identidades locais.

Ao mesmo tempo, constatou-se uma forte assimetria entre a atribuição simbólica de valor e a capacidade institucional de preservação: as obras de restauração vêm sendo financiadas majoritariamente por campanhas internas e doações de fiéis, enquanto a atuação governamental revela-se pontual ou ausente, configurando um modelo de preservação subsidiado pela comunidade.

A vitória administrativa do tombamento da fachada e do retábulo (09/01/2025) representa um inflexo promissor, pois abre janelas para captação de recursos estaduais e federais e exigir políticas técnicas de restauro; contudo, tal conquista também impõe desafios de gestão participativa e de mediação entre critérios técnicos e expectativa comunitária.

Em termos conceituais, os resultados confirmam que o patrimônio religioso não é mero repositório de valores do passado, mas espaço de negociação simbólica entre tradição, modernidade e urbanização do campo onde práticas educativas informais desempenham papel central na transmissão de memórias.

Portanto, preliminarmente, que estudar a Igreja Matriz de São Gonçalo como lugar de memória permite visibilizar a interdependência entre sentidos simbólicos, práticas comunitárias e estruturas institucionais na construção e preservação do patrimônio.

O trabalho contribui para o debate acadêmico ao articular teoria da memória, estudos sobre invenção de tradições e análise de políticas de preservação com evidências empíricas locais; e apresenta implicações práticas ao indicar a necessidade de modelos de gestão patrimonial que articulem saberes técnico-científicos e protagonismo comunitário, favorecendo ações educativas que consolidem cidadania cultural.

A presente investigação, portanto, não só descreve e interpreta processos e oferece subsídios para políticas sustentáveis de conservação e programas de educação patrimonial capazes de promover a fruição e a transmissão intergeracional da história local.

## METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, orientada pelos princípios da pesquisa interdisciplinar no campo das ciências humanas, com ênfase nos estudos de memória, identidade e patrimônio cultural.

O percurso metodológico foi construído de forma a garantir a triangulação entre diferentes fontes de informação, o rigor analítico na interpretação dos dados e o respeito aos princípios éticos que regem a investigação científica.

O estudo enquadra-se como uma pesquisa de campo com enfoque etnográfico, complementada por análise documental e bibliográfica. Essa escolha decorre da necessidade de compreender a Igreja Matriz de São Gonçalo não apenas como um bem material tombado, mas como um espaço simbólico e educativo, cujo valor emerge das práticas, memórias e narrativas da comunidade.

O caráter qualitativo da pesquisa permitiu compreender significados, valores e percepções subjetivas atribuídas ao patrimônio pelos diferentes atores envolvidos, como moradores, líderes religiosos, representantes da Prefeitura Municipal e especialistas em preservação.

Essa perspectiva possibilitou um olhar interpretativo e humanizado, conforme defendem Minayo (2001) e Flick (2004), ao propor a escuta ativa e a observação do cotidiano como caminhos legítimos de produção de conhecimento.

A construção dos dados empíricos foi realizada a partir de múltiplos instrumentos e técnicas complementares:

Pesquisa bibliográfica e documental: Foram analisados livros, artigos e relatórios institucionais que abordam a história e as ações de preservação da Igreja Matriz de São Gonçalo, com destaque para Fernandes (2016), Braga (1997), Varella e Mendes Filha (2000), entre outros. Além disso, foram examinados documentos oficiais da Prefeitura Municipal e arquivos da Paróquia de São Gonçalo, incluindo atas, registros fotográ-

ficos e materiais sobre o recente tombamento da fachada e do retábulo (2025).

**Entrevistas semiestruturadas:** Realizadas com líderes religiosos, parquianos antigos, moradores do entorno e técnicos de patrimônio, as entrevistas buscaram identificar percepções e memórias sobre a Igreja Matriz, bem como compreender o papel da comunidade nas ações de preservação.

Os roteiros foram elaborados com base em eixos temáticos que envolviam: (i) práticas religiosas e sociais; (ii) memória e identidade local; (iii) políticas públicas e desafios de conservação. As entrevistas foram gravadas em áudio, mediante autorização prévia dos participantes, e posteriormente transcritas para análise textual.

**Observação participante:** A observação foi realizada durante eventos religiosos, festas tradicionais e mutirões de reforma, permitindo o registro de dinâmicas sociais e simbólicas associadas ao uso do espaço.

Essa técnica contribuiu para compreender a vivência prática do patrimônio, observando comportamentos, rituais, interações e significados atribuídos ao templo. Foram produzidos diários de campo e registros fotográficos, que auxiliaram na sistematização das experiências observadas.

**Análise de discurso:** Inspirada na perspectiva crítica de Fairclough (2001), a análise de discurso foi utilizada para examinar narrativas institucionais e comunitárias sobre a Igreja Matriz, observando como os discursos sobre memória, preservação e religiosidade se articulam a processos de poder e pertencimento. Essa abordagem permitiu compreender o modo como o patrimônio é discursivamente construído e mobilizado como símbolo identitário.

**Registros fotográficos e audiovisuais:** Foram realizadas fotografias e pequenos vídeos da estrutura arquitetônica, dos elementos restaurados e das celebrações religiosas. Esses registros visuais funcionam como documentação complementar e têm o objetivo de demonstrar a evolução das obras de conservação e o uso cotidiano do espaço como lugar de memória.

Ferramentas e procedimentos de análise tem a sistematização e análise dos dados foram conduzidas por meio de:

- Classificação temática das entrevistas e observações utilizando planilhas e quadros comparativos;
- Análise de conteúdo (Bardin, 2016) para identificar recorrências semânticas e padrões discursivos;
- Comparação cruzada entre fontes documentais e depoimentos orais, a fim de verificar convergências e divergências nas narrativas sobre o patrimônio;
- Elaboração de um mapa temporal com base nos registros históricos, delineando a periodização das transformações estruturais e simbólicas da Igreja Matriz entre os séculos XVI e XXI.

Essas ferramentas permitiram uma interpretação integrada dos dados, associando dimensões materiais (arquitetura e restauro) e imateriais (memória e identidade).

A pesquisa foi conduzida conforme as normas éticas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regula estudos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e tiveram assegurados o direito de anonimato e confidencialidade.

O uso de imagens fotográficas e audiovisuais foi realizado com autorização expressa dos participantes e da administração da Paróquia de São Gonçalo. As imagens destinam-se exclusivamente a fins acadêmicos e científicos, vedada qualquer divulgação comercial ou midiática. As fotografias foram tratadas de modo a preservar a identidade dos indivíduos, respeitando o direito de imagem previsto na Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais).

A combinação das técnicas empregadas como entrevistas, observação participante, análise documental, análise de discurso e registros

visuais que permitiu uma compreensão holística da Igreja Matriz de São Gonçalo como patrimônio vivo.

Essa triangulação metodológica possibilitou captar a complexidade do fenômeno estudado, articulando dimensões históricas, simbólicas e sociais, e consolidou a base empírica para a análise das relações entre memória, identidade e preservação patrimonial.

Assim, a metodologia adotada reafirma o compromisso deste estudo com a produção de conhecimento crítico e socialmente comprometido, respeitando a ética da pesquisa, a integridade dos sujeitos e a valorização dos bens culturais que constituem a história e a identidade coletiva da cidade de São Gonçalo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da triangulação metodológica com entrevistas, observações participantes, registros fotográficos e análise documental, onde revelam a complexa teia de significados que envolve a Igreja Matriz de São Gonçalo como patrimônio cultural, religioso e identitário.

A análise dos dados empíricos foi organizada em quatro categorias analíticas centrais: (1) a Igreja como lugar de memória e identidade coletiva; (2) a preservação comunitária e a participação popular; (3) as tensões entre patrimônio e urbanização; e (4) a educação patrimonial e a formação cidadã.

Essas categorias foram construídas a partir da recorrência de temas e sentidos nos discursos dos participantes, bem como das observações realizadas no campo, possibilitando uma leitura crítica, inovadora e ética do fenômeno estudado.

A primeira categoria, “A Igreja como lugar de memória e identidade coletiva”, revela o papel simbólico da Matriz como espaço de enraizamento cultural e de coesão social. Em praticamente todas as entrevistas

realizadas, os participantes a definiram como “o coração da cidade”, “um símbolo de fé e tradição” ou “um marco da história gonçalense”.

Tais representações reafirmam a tese de Pierre Nora (1989), segundo a qual determinados espaços físicos tornam-se “lugares de memória” por concentrar lembranças coletivas e afetos compartilhados.

A Igreja, mais do que um edifício histórico, é um repositório vivo de narrativas, tradições e valores, constantemente reatualizados nas celebrações, procissões e eventos religiosos. Halbwachs (2006) contribui para essa compreensão ao afirmar que a memória coletiva se ancora em suportes materiais e simbólicos, funcionando como elo entre o indivíduo e a coletividade.

Nesse sentido, a Igreja Matriz de São Gonçalo configura-se como um território da recordação e da pertença, onde o passado é continuamente reinscrito no presente através das práticas culturais e religiosas.

A segunda categoria, “Preservação comunitária e participação popular”, evidencia a força da ação coletiva diante da carência de políticas públicas efetivas de preservação. A totalidade dos documentos analisados e dos depoimentos coletados apontam que o processo de restauração da Igreja vem sendo sustentado majoritariamente por iniciativas da própria comunidade paroquial.

O espaço urbano é o resultado de um processo histórico e político. Ele reflete as contradições e as disputas entre os diferentes grupos sociais, tornando-se campo de luta por significados e por usos. (LEFEBVRE, 2001, p. 45).

Campanhas beneficentes, doações e eventos culturais têm garantido, desde 2016, o andamento das obras de conservação, enquanto o apoio governamental se limita a ações pontuais ou simbólicas. Essa realidade confirma as análises de Fonseca (2005), que aponta a dependência histórica das comunidades locais na manutenção de seus bens culturais, sobretudo em contextos marcados por descontinuidade administrativa e ausência de investimentos públicos.

A mobilização comunitária, entretanto, não se reduz a um esforço material: ela expressa um compromisso ético e afetivo com o patrimônio, reforçando o sentido de pertencimento e responsabilidade compartilhada. Zanchetti (2009) argumenta que a conservação patrimonial só se torna sustentável quando associada à participação popular, uma vez que é a comunidade quem atribui valor simbólico e garante a transmissão intergeracional da memória.

Contudo, essa centralidade da comunidade na preservação também revela uma contradição. Ao mesmo tempo em que evidencia a vitalidade cultural e o engajamento cívico dos moradores, denuncia a precariedade do poder público local e a ausência de políticas de financiamento e planejamento urbano integradas.

Como observa Choay (2001), a preservação sem amparo institucional tende a depender de esforços isolados e voluntaristas, o que compromete a continuidade e a legitimidade técnica das intervenções.

No caso gonçalense, o êxito da restauração da Igreja Matriz deve-se mais à devoção coletiva do que à atuação estatal, configurando o que podemos chamar de um “modelo comunitário de preservação”, resiliente, mas vulnerável à descontinuidade.

A terceira categoria, “Tensões entre patrimônio e urbanização”, surge como uma das mais expressivas do ponto de vista empírico. As observações de campo e as entrevistas evidenciam a pressão exercida pela expansão urbana desordenada sobre o entorno da Igreja Matriz.

*A memória não é apenas a conservação de um passado fixo, mas um processo de reconstrução contínua do sentido. Ela depende dos grupos que a sustentam, das práticas que a atualizam e dos lugares que a materializam. (Nora, 1989, p. 12).*

Construções irregulares, poluição visual, congestionamento e ausência de planejamento urbanístico comprometem a ambiência histórica e a visibilidade estética do templo. O contraste entre o sagrado e o caótico reflete o que Lefebvre (2001) chama de “produção social do espaço

urbano”: um processo em que os valores econômicos e funcionais tendem a sobrepor-se aos valores simbólicos e culturais.

A Igreja Matriz, nesse contexto, assume o papel de resistência simbólica frente à homogeneização urbana e à perda das referências históricas. Como observa Riegl (1984), o monumento histórico pode adquirir diferentes valores de uso, de idade, de memória e, em São Gonçalo, o valor de memória se sobrepõe, transformando o edifício em símbolo de identidade diante da efemeridade da modernização urbana.

A última categoria, “Educação patrimonial e cidadania cultural”, expressa o potencial pedagógico da Igreja Matriz enquanto espaço formativo não formal. As ações educativas promovidas pela paróquia como visitas guiadas, oficinas culturais, palestras e exposições que indicam um esforço sistemático de aproximar a comunidade e as escolas locais da história e do patrimônio da cidade.

Observou-se que tais iniciativas promovem uma aprendizagem experiencial, em que o patrimônio é compreendido não como objeto distante, mas como herança viva e cotidiana. Essa perspectiva se articula às contribuições de Leonardi (2013), que reconhece no patrimônio religioso um campo fértil para o desenvolvimento do letramento cultural e histórico.

As atividades educativas desenvolvidas na Igreja Matriz revelam a materialização prática do conceito de “invenção das tradições”, proposto por Hobsbawm (1990), no qual as práticas rituais e comemorativas são constantemente recriadas, reafirmando identidades coletivas e fortalecendo o vínculo entre passado e presente.

Os resultados ainda mostram que o tombamento da fachada e do retábulo da Igreja Matriz, ocorrido em janeiro de 2025, constitui um marco decisivo para o reconhecimento institucional do patrimônio.

Esse processo, fruto da mobilização comunitária e da interlocução com a Prefeitura Municipal, representa não apenas a preservação material do edifício, mas a legitimação simbólica de sua importância para a memória local. Tal conquista reconfigura as possibilidades de captação

de recursos e amplia as perspectivas de integração entre as esferas religiosa, educacional e cultural.

No entanto, o desafio permanece: transformar o reconhecimento legal em ações permanentes de educação patrimonial e políticas públicas inclusivas. A esse respeito, Canclini (1995) defende que a preservação cultural precisa se articular à modernidade e ao desenvolvimento urbano, evitando a museificação dos espaços e promovendo o diálogo entre tradição e inovação.

De modo geral, a análise transversal das categorias evidencia que a Igreja Matriz de São Gonçalo deve ser compreendida como um patrimônio vivo, cuja força simbólica se sustenta em três dimensões interdependentes: a dimensão da memória, que a legitima como espaço de continuidade histórica; a dimensão comunitária, que assegura sua manutenção e vivência; e a dimensão educativa, que transforma o patrimônio em fonte de conhecimento e cidadania.

Esses três eixos revelam que o processo de preservação da Igreja extrapola a conservação física do edifício, inserindo-se num movimento mais amplo de reafirmação identitária e resistência cultural.

*A modernidade latino-americana é marcada pela convivência de tempos distintos. As tradições não desaparecem, mas são reinterpretadas e reinseridas em novos contextos, revelando a capacidade de reinvenção das culturas. (CANCLINI, 1995, p. 41).*

Ao relacionar os achados empíricos com os referenciais teóricos, constata-se que o caso de São Gonçalo corrobora a ideia de que o patrimônio cultural é um campo de negociação simbólica, onde diferentes atores da Igreja, comunidade, Estado e academia que disputam e reconstróem sentidos.

A análise demonstra que a preservação patrimonial, quando sustentada pela coletividade, não apenas protege o passado, mas também produz futuros possíveis, tornando-se uma ferramenta de transformação social.

Em termos epistemológicos, os resultados reforçam a relevância de abordagens interdisciplinares que integrem história, sociologia, arquitetura e educação, permitindo compreender o patrimônio como processo dinâmico e relacional.

Por fim, é importante destacar que todas as interpretações e inferências apresentadas respeitam os princípios éticos da pesquisa científica. As vozes dos participantes foram tratadas com anonimato e respeito, e as imagens coletadas foram utilizadas apenas com consentimento formal.

Assim, esta investigação reafirma o compromisso da pesquisa histórica e patrimonial com uma produção de conhecimento socialmente responsável, voltada para o fortalecimento da memória coletiva, da cidadania cultural e da valorização do patrimônio como prática viva e participativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender a Igreja Matriz de São Gonçalo como um patrimônio histórico, religioso e simbólico cuja relevância transcende a materialidade arquitetônica, inserindo-se nas dinâmicas de produção e preservação da memória coletiva e da identidade cultural local.

A partir da articulação entre teoria e empiria, foi possível constatar que a Igreja não é apenas um vestígio do passado, mas um espaço social ativo, onde se expressam valores, tradições e afetos compartilhados que sustentam a coesão comunitária.

O estudo evidenciou que o processo de preservação da Igreja Matriz é sustentado por um modelo comunitário de ação, marcado pela mobilização popular e religiosa diante da insuficiência de políticas públicas consolidadas.

Essa constatação reforça a tese de que a preservação do patrimônio cultural, especialmente no contexto brasileiro, depende não apenas de marcos legais ou institucionais, mas da apropriação simbólica dos bens pela população.

Ao transformar o templo em espaço de memória, de fé e de educação patrimonial, a comunidade gonçalense reafirma seu direito à história e ao pertencimento, conforme defendem Nora (1989) e Halbwachs (2006).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para o avanço do campo dos estudos sobre memória, identidade e patrimônio, demonstrando que a tríade entre tradição, modernidade e participação social deve ser analisada de modo interdependente.

A experiência da Igreja Matriz de São Gonçalo confirma que o patrimônio religioso atua como um mediador entre o passado e o presente, constituindo-se como espaço de resistência simbólica em meio à urbanização acelerada e à homogeneização dos espaços urbanos.

Essa constatação dialoga com as reflexões de Lefebvre (2001), ao apontar que o espaço urbano é também um espaço de disputa, e com as de Canclini (1995), ao evidenciar que as culturas híbridas contemporâneas demandam novas formas de valorização e preservação do patrimônio.

Em termos metodológicos, o estudo reafirma a importância das abordagens qualitativas e interdisciplinares para o campo das ciências humanas, especialmente quando se busca compreender fenômenos culturais e históricos em sua complexidade.

A combinação entre entrevistas, observação participante, análise documental, registros audiovisuais e análise de discurso mostrou-se essencial para captar não apenas as dimensões factuais da preservação, mas, sobretudo, as dimensões afetivas, simbólicas e narrativas que estruturam o valor social do patrimônio.

Essa metodologia, ancorada na escuta e na observação das práticas cotidianas, confirma que o conhecimento científico sobre o patrimônio deve integrar o saber técnico ao saber experiencial, valorizando a voz da comunidade como fonte legítima de produção de conhecimento.

Do ponto de vista empírico, os resultados desta pesquisa trazem implicações significativas para a gestão cultural e educacional. A comprovação de que a Igreja Matriz funciona como um espaço de educação patrimonial não formal aponta para a necessidade de se expandirem

políticas públicas que reconheçam e apoiem iniciativas comunitárias de preservação e formação.

As atividades desenvolvidas pela paróquia, como visitas guiadas, oficinas, exposições e eventos culturais, demonstram que o patrimônio pode e deve ser incorporado às práticas pedagógicas, funcionando como ferramenta de letramento histórico, de valorização da diversidade e de fortalecimento da cidadania.

Nesse sentido, a pesquisa sugere que a integração entre poder público, comunidade local, universidade e instituições religiosas é condição essencial para a consolidação de um modelo sustentável de preservação do patrimônio cultural. A conquista do tombamento da fachada e do retábulo da Igreja Matriz, em janeiro de 2025, é um marco importante, mas deve ser acompanhada por ações estruturantes, que incluam programas de educação patrimonial continuada, investimentos em restauração e políticas urbanas que garantam a integridade física e paisagística do entorno histórico.

As conclusões aqui apresentadas abrem também novas possibilidades para a comunidade científica. Em primeiro lugar, demonstram a relevância de se investigar o patrimônio religioso sob a ótica da memória coletiva, ultrapassando o enfoque meramente estético ou arquitetônico e reconhecendo-o como fenômeno sociocultural e político.

Em segundo lugar, sugerem a ampliação dos estudos comparativos entre diferentes experiências de preservação comunitária em municípios periféricos ou de urbanização acelerada, como forma de compreender os desafios compartilhados e as estratégias de resistência simbólica.

Por fim, o trabalho aponta para a necessidade de pesquisas que explorem a relação entre educação patrimonial, cidadania e participação social, em especial no contexto das escolas públicas, onde o ensino da história e da cultura local pode se tornar instrumento de transformação social.

A pesquisa também reafirma o papel da universidade como agente mediador entre o conhecimento científico e as práticas sociais de preser-

vação. Ao aproximar o campo acadêmico das comunidades eclesiais e dos gestores locais, amplia-se a possibilidade de criação de redes colaborativas que fortaleçam a produção de conhecimento aplicada à realidade social.

Tal perspectiva está em consonância com o que defende Hobsbawm (1990), ao afirmar que a invenção e a reinvenção das tradições são processos contínuos de negociação identitária e, nesse sentido, a universidade pode contribuir como espaço crítico de reflexão, sistematização e valorização dessas práticas.

Em síntese, a principal conclusão deste estudo é que a Igreja Matriz de São Gonçalo representa um patrimônio vivo, cuja preservação ultrapassa o campo da conservação material, projetando-se como prática cultural, educativa e cidadã.

Ela condensa, em sua materialidade e simbologia, a memória de uma coletividade que, ao preservar o templo, preserva também a si mesma. Sua história e sua permanência atestam que o patrimônio cultural, quando apropriado e vivido pela comunidade, torna-se instrumento de resistência, de identidade e de transformação social.

Por fim, destaca-se que este trabalho não pretende esgotar as discussões sobre o tema, mas abrir novos horizontes de pesquisa. Estudos futuros poderão aprofundar a análise comparativa entre outros espaços religiosos do estado do Rio de Janeiro, explorar a dimensão pedagógica da educação patrimonial em contextos escolares, ou ainda investigar o impacto das políticas públicas de cultura e urbanismo na preservação dos centros históricos periféricos.

Assim, a pesquisa cumpre duplo papel: ao mesmo tempo em que preserva a memória e a história de um lugar, propõe caminhos epistemológicos e empíricos para que a comunidade científica continue refletindo sobre o valor do patrimônio como expressão de identidade, memória e cidadania no Brasil contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BLOCH, Marc. *Introdução à história*. 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974. BRAGA, Maria Nelma Carvalho. *O município de São Gonçalo e suas histórias*. Niterói: Falcão, 1997.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento; SIQUEIRA, André Luís Bastos. *Igreja Matriz de São Gonçalo: histórias e ações de recuperação de um patrimônio coletivo*. Rio de Janeiro: UERJ/FFP, 2016.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006. HOBBS-BAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LEONARDI, Paula. *Além dos espelhos: memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1989.

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos: seus caracteres e sua origem*. Lisboa: Estampa, 1984.

ROUANET, Sérgio Paulo. *Ética e cultura*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1987.

VARELLA, Marcos Vinícios Macedo; MENDES FILHA, Nilda Ferreira. *São Gonçalo, suas histórias e seus monumentos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Gráfica Rio, 2000.

ZANCHETTI, Cláudia. *Patrimônio e cidade: políticas de preservação e memória urbana*. Recife: UFPE, 2009.